

Brasília fechou o semestre com índice de 1,79%, 23% inferior à média nacional e o mais baixo dos últimos cinco anos. Especialistas avaliam que, diante do alto custo de vida local, não houve espaço para elevar ainda mais o preço dos produtos e dos serviços

# Inflação em queda na capital

» FLÁVIA MAIA

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press

Os preços nas prateleiras e nas tabelas de serviços em Brasília entraram em rota de desaceleração nos primeiros seis meses do ano. A inflação acumulada na capital federal ficou 23% menor que a nacional (2,32%), e fechou o semestre em 1,79% — o menor índice dos últimos cinco anos. Praticamente, todos os itens que pesam no orçamento doméstico tiveram queda de um ano para o outro, como alimentação, vestuário, educação, habitação, saúde e transporte, conforme mostrou o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desde o ano passado, Brasília fecha a inflação do primeiro semestre abaixo da média nacional. A explicação pode estar no alto custo de vida da cidade. "O que pode ter ocorrido é que os preços estavam tão altos que não dava mais para subir", analisa Júlio Miragaya, diretor de Gestão de Informações da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

O reajuste no aluguel residencial pode ser um exemplo. A média nacional da inflação foi de 5,17%. Em Brasília, a taxa ficou em 1,63%, a mais baixa entre as onze capitais analisadas — Goiânia, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. "O aluguel estava tão alto no DF que, quando o proprietário propôs aumento, o inquilino disse que não tinha condições de pagar. Então, o dono preferiu subir menos o valor pago. Nas outras capitais, isso não deve ter ocorrido", avalia Miragaya.

A habitação, que corresponde a aluguel e compra e venda de imóveis, é um dos fatores que mais contribui para que Brasília seja uma cidade cara. Porém, de janeiro a junho deste ano, os preços recuaram 29%, se comparado com o mesmo período do ano passado, o que pode ser justificado pela acomodação do mercado imobiliário e pela quantidade de imóveis entregues. "A expansão da construção civil começou em 2008. Agora, é hora de entregar o que está pronto. Nesse movimento, o consumidor é o grande beneficiado, porque tem mais imóveis para locação e moradia, maior oferta no mercado e preços baixos", analisa Ovídio Maia, vice-presidente do Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi).

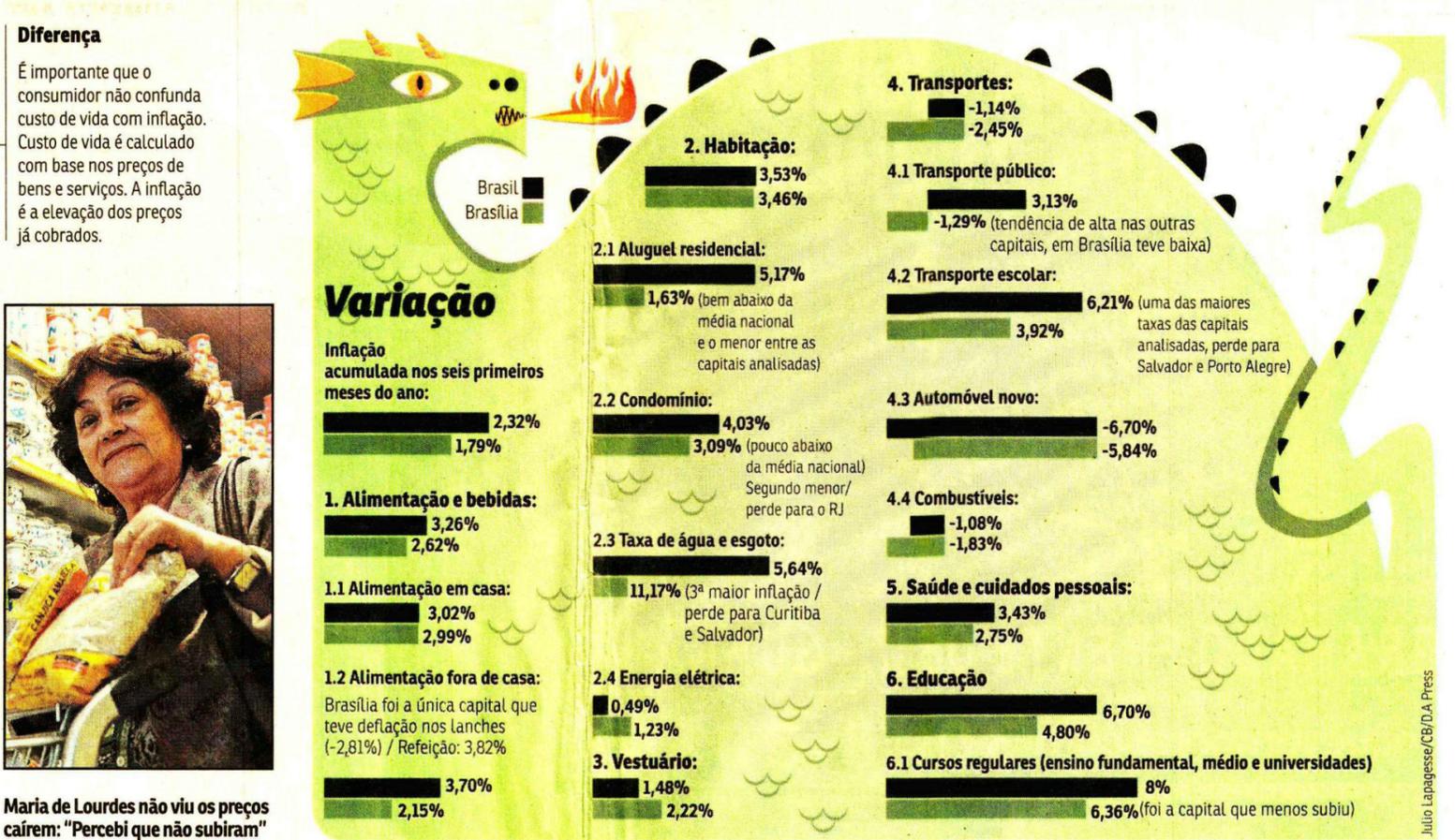
## Transporte

O transporte público também puxou o índice inflacionário de Brasília para baixo. Enquanto a tendência das outras capitais era de aumento, no DF houve deflação levando à deflação 1,29% no semestre. As tarifas dos ônibus congeladas em R\$ 2, desde 2006, pode ser um dos motivos. Os combustíveis e a aquisição de automóveis novos seguiram a regra nacional e apresentaram inflação negativa no DF. Esses dois itens tiveram forte interferência das políticas econômicas federais, como redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o esforço do governo de manter o preço da gasolina congelado. No DF, a aquisição de veículos novos ainda foi facilitada pelo primeiro ano de isenção do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

O reajuste na educação também caiu 22% em relação ao primeiro semestre de 2011. Para a presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particu-



A comerciante Quilma Gomes discorda dos dados do IBGE e afirma que, no semestre, os valores da mensalidade escolar e do aluguel subiram: "E o tomate, então?"



Maria de Lourdes não viu os preços caírem: "Percebi que não subiram"

## Índices

Inflação do DF nos últimos anos:

2011	3,88%
2010	2,40%
2009	2,21%
2008	2,92%
2007	2,26%

lares de Ensino do Distrito Federal, Fátima de Mello, os números do primeiro semestre tendem a ser baixos porque o cálculo do aumento das mensalidades é feito no segundo semestre. "Em setembro e outubro, as escolas começam a ver as planilhas e analisar qual será a porcentagem de aumento, por isso, no primeiro semestre a inflação pode ter ficado baixa", explica.